

Os bastidores da Operação Lama

Rui Carlos Pessoa Ramos, autor das denúncias contra a campanha do PSDB em São Paulo, nunca foi assessor do senador Mário Covas. Nem tinha vínculo empregatício de qualquer natureza com o comando tucano, conforme o próprio confirmou em entrevista que deu à imprensa no último sábado (27/08).

"Eu nunca tive cargo público junto ao Mário Covas. Eu não era funcionário do escritório... ". "...Eu não recebia do escritório do Mário Covas...". "...Era um militante político junto com o grupo, com a equipe do senador Mário Covas...". "...Nunca tive salário de Mário Covas...", esclareceu Rui Pessoa.

Rui Pessoa se aproximou do grupo de Mário Covas na década de 80, quando deixou o PT. Nunca gozou da intimidade do senador. Circulava sempre na periferia do grupo político *covista*. Como o próprio revelou, era um militante que participava apenas do trabalho de mobilização política, sem qualquer ingerência sobre as decisões do comando político.

No início de 1994, Mário Covas recebeu informações de que Pessoa estava usando o seu nome para intermediar negócios na área de habitação popular. Foi assim que ele se apresentou diante do prefeito de Piracicaba, Mendes Thame. Para conseguir uma audiência com o prefeito, disse que falava em nome de Mário Covas.

A seguir, o relato do prefeito Mendes Thame, que após constatar a fraude, alertou pessoalmente o senador:

"Ele se apresentou como alguém do staff do senador Mário Covas. Disse que tinha um excelente relacionamento com o pessoal da CDHU e

com secretaria estadual de Habitação. Insistiu que se eu doasse um terreno, ele conseguiria recursos para a construção de casas destinadas aos trabalhadores. No fundo, deixou claro que tinha um esquema poderoso na CDHU, totalmente com cartas marcadas. Disse ainda que eu deveria me preocupar apenas com o terreno. O resto, deixaria por conta dele. Resolvi cortar a conversa, que não demorou quinze minutos. Argumentei que já havia mantido contatos infrutíferos com a CDHU, e que estava agora à espera de recursos federais do ministério do Bem-Estar Social. Como eu não acreditei em uma vírgula do que ele expôs, não tive a preocupação de indagá-lo a respeito da empresa para a qual trabalhava. Nem ele me deu o seu cartão de visitas. Só sei que ele estava acompanhado de outro homem", contou Mendes Thame.

Depois de ouvir o relato do prefeito Mendes Thame, Mário Covas imediatamente determinou à sua assessoria que Rui Pessoa fosse "convidado" a se afastar do seu escritório, que frequentava esporadicamente.

Sem contar com nenhuma perspectiva de retorno ao convívio tucano, Rui começou a telefonar para antigos companheiros do partido, com quem ainda mantém uma relação de amizade. Para esses interlocutores, disse que estava amargurado e sem dinheiro. Insistiu que precisava dar um jeito na vida, e que isso só seria possível se conseguisse ganhar muito dinheiro. O final de cada conversa era sempre o mesmo: Rui Pessoa ameaçava se bandear para "o outro lado" e fazer o jogo político dos adversários.

Marquinhos Cará

Ao ser cobrado sobre sua real atividade profissional, Rui Pessoa costuma dizer que é arquiteto e mantém um escritório para a execução de

projetos arquitetônicos. É falso. Não é arquiteto, segundo documento oficial do CREA (cópia em anexo) e pode ser processado por falsidade ideológica. Na realidade, Rui mantém um escritório de lobby em parceria com Marquinhos Cará, um conhecido ex-militante do MR-8. O endereço profissional que Rui costuma fornecer, à rua Leôncio de Magalhães, 899 (zona norte), é o mesmo onde está instalada a Staff, o escritório de lobby de Cará, que em nada lembra uma representação de arquitetura.

A biografia de Marquinhos Cará é no mínimo intrigante. Foi ligado ao MR-8, foi da Força Sindical e chegou a presidir o Instituto Brasileiro de Estudos Sindicais (Ibes), em substituição a Luiz Antônio de Medeiros, com quem mantém um longo convívio. Criado para promover cursos de formação sindical, o Ibes, na realidade, não passa de uma fachada sindical que recebe recursos do governo estadual.

No início deste ano, Marquinhos Cará procurou alguns tucanos influentes. Disse que rompera com o líder metalúrgico e ofereceu informações confidenciais sobre as transações financeiras de Medeiros, da Força Sindical e dos sindicatos controlados pela Central. Chegou a apresentar documentos para pessoas do comando tucano, que explicavam como Medeiros ganhava dinheiro e onde o aplicava, inclusive em contas no exterior. Como não houve interesse do PSDB em adquirir tais documentos, os contatos com Cará foram cortados.

Meses depois, Marquinhos Cará era visto novamente ao lado de Luiz Antônio de Medeiros. A ligação dele com Medeiros e Rui Pessoa é antiga. Foi através de Cará que Rui conheceu o líder da Força Sindical.

Os sócios

Marquinhos Cará é dono da Staff, empresa de intermediação de negócios na área de habitação popular. Ambos conhecem todos os atalhos que levam às chaves dos cofres públicos do Estado e costumam ensinar o *caminho das pedras* geralmente para os prefeitos de cidades do interior.

Cará é um virador típico. Além da Staff, que atua na área de habitação popular, controla outras frentes onde o MR-8 tem negócios. Esteve também no comando de uma empresa que o Movimento criou para construir casas populares no governo Quércia. Mais um, entre os vários escândalos quercistas.

A Sociedade Comunitária Habitacional Pró-Favelas assinou quatro contratos, sem licitação, para a construção de 1.600 casas pelo sistema de mutirão. O Ministério Público Estadual abriu inquérito para investigar o caso porque o preço das casas estava superfaturado. Tanto as empresas fornecedoras de material quanto a Sociedade Comunitária (ambas já receberam 15% dos recursos públicos) são controladas pelo MR-8, corrente política do PMDB que apóia Orestes Quércia.

Os cofres públicos foram lesados em US\$ 11,9 milhões. A ação civil pública que tramita no Ministério Público elenca como principais envolvidos no escândalo, além de Quércia, a Sociedade Comunitária Habitacional Pró-Favelas, o CDHU e mais três empresas, uma delas provavelmente comandada por Marquinhos Cará.

Além de amigo, Rui Pessoa também seria sócio de Cará na Staff. Mas há outra informação de que ele é apenas um funcionário qualificado da empresa, e que sempre se apresenta como arquiteto, o que é oficialmente

desmentido pelo CREA. No entanto, o relacionamento profissional existe, e foi confirmado pelo próprio Rui, na entrevista coletiva à imprensa. Ele forneceu o endereço da Staff como sendo também o seu endereço comercial e confirmou a ligação com Marquinhos Cará:

"Eu conheço o Marquinho Cará. Temos uma relação grande. A gente é ligado ao movimento sindical há muito tempo", esclareceu Pessoa.

Na própria entrevista coletiva, Rui Pessoa, que repetiu inúmeras vezes ser arquiteto, não consegue explicar qual é a sua função profissional. Vacilante, diz que o seu trabalho "é nessa área de fazer essa gestão de engendrar o empreendimento. Isto chama-se gerenciamento", enrola.

Depois de confundir os jornalistas sobre sua real atividade profissional, Rui Pessoa disse ter negócios com as construtoras Paes de Lima e Tecnosul. Procurado pela assessoria tucana, Christiano Goldstein, diretor da Paes de Lima, explicou que a construtora atua em regime de consórcio com a Tecnosul na execução das obras de um conjunto habitacional em Mauá, financiado com recursos da Caixa Econômica Federal.

Goldstein consultou um assessor e voltou com a informação e que a Construtora Racional também entrou há pouco tempo no negócio, levada por Rui Pessoa.

"Não temos negócios com esse cidadão. Esse Rui Pessoa representa os interesses da Racional. Se for necessário, protocolamos um documento desmentindo as informações que ele deu sobre as nossas empresas", disse Goldstein, colocando-se à disposição da imprensa para confirmar essa declaração (em anexo, documento assinado pela construtora, que nega qualquer ligação profissional com Rui Pessoa).

A Construtora Racional também foi procurada pela assessoria do PSDB. Arthur Mendes, diretor da empresa, confirmou que conhece Rui Pessoa. Mas ressaltou que a empresa não tem negócios com ele.

"Ele só concluiu um estudo de viabilidade econômica pra gente, no final do ano passado. Nós podemos eventualmente ter orçado alguma obra sugerida por ele, mas não passou disso", sustentou o executivo da Racional.

Para os clientes, Rui propala sua penetração nos territórios tucanos e a falsa ligação com o senador Mário Covas. Marcos Cará, por sua vez, sustenta ter estreitos relacionamentos na esfera estadual. Dessa forma, a *sociedade* dos dois sobrevive às custas de blefes políticos. O mais grave é que as empresas ligadas ao MR-8 e provavelmente controladas por Marquinhos Cará, estão sob investigação judicial.

A mesma estratégia Rui Pessoa e Marquinhos Cará usaram para chegar à diretoria da Monark. Acompanhados de Isaías Holanda de Souza, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, filiado ao PSDB, apresentaram aos diretores da empresa um programa de casa própria destinado aos trabalhadores. A Monark cederia o terreno, o ex-secretário de habitação Arnaldo Jardim liberaria o dinheiro para as construções e a empresa de Rui Pessoa construiria e gerenciaria as obras.

Depois de prontas, as casas seriam financiadas aos trabalhadores da Monark. Marquinhos Cará e Rui Pessoa mais uma vez usaram o nome do senador Mário Covas para conseguirem encaminhar a proposta aos executivos da empresa. Houve algumas reuniões com os diretores da Monark incentivadas pela Força Sindical. Pessoas ligadas ao comando do PSDB conseguiram

abortar a iniciativa. É importante deixar claro que Isaías Holanda não está, a princípio, envolvido nos negócios obscuros da dupla Pessoa-Cará.

Rui Pessoa e Marquinhos Cará tentaram intermediar um novo negócio, sempre se apresentando em nome do senador Mário Covas. A dupla e mais uma terceira pessoa não identificada apareceram juntos na sub-sede do Sindicato dos Metalúrgicos, em Santo Amaro. Fizeram uma proposta à Força Sindical, que sugeria aos sindicalistas da Central uma reação contra o transporte dos trabalhadores existente nas fábricas. Rui e Marquinhos queriam que os sindicalistas reivindicassem a contratação de uma outra empresa indicada pela Força Sindical, mas da confiança de Marquinhos Cará (o nome desta empresa seria TUPI ou SACI. Estamos tentando confirmá-lo).

Com o dinheiro arrecadado por esta empresa, uma parte iria para os sindicalistas que topassem o negócio, e a outra para a campanha do senador. Mais uma vez o comando tucano impediu o golpe junto à diretoria da Força Sindical.

Operação Lama

Luiz Antônio Medeiros tomou conhecimento da lama que Rui Pessoa queria jogar na campanha de Mário Covas através de Marquinhos Cará. Foi avisado de que Rui só falaria alguma coisa se recebesse uma certa compensação. Ligado ao *quercismo*, ao governador Fleury e a Lilico, irmão de Fleury e homem forte do Palácio dos Bandeirantes, Medeiros é também uma força auxiliar da candidatura de Barros Munhoz.

O candidato do PP está envolvido em dois processos públicos de desvio de dinheiro e de apropriação de recursos públicos. Os processos sustentam o repasse de verbas de órgãos públicos ao Sindicato dos Metalúrgicos e ao próprio Medeiros. Nos dois casos existem irregularidades e suspeitas de que os convênios eram apenas fachada para o repasse de dinheiro para as contas de Medeiros.

O primeiro processo cita um contrato firmado entre o IBES e a Secretaria Estadual do Trabalho e da Promoção Social. **Foram US\$ 118 mil dólares repassados ao Ibes, sem prestação de contas.** O Ministério Público Estadual investiga. O segundo assinala um empréstimo de recursos do governo federal ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento, **no valor de US\$ 1,6 milhão.** A verba, liberada pelo ex-presidente Collor, seria para terminar o Palácio do Trabalhador, mas uma ação popular que tramita na esfera do Ministério Público Federal denuncia que o dinheiro não foi utilizado para esse fim. O MPF também investiga.

A trama no Palácio

O Palácio do Governo recebe a informação de Medeiros e com ele estabelece uma estratégia para divulgar as acusações de Rui Pessoa. Todas as denúncias devem ser patrocinadas e apresentadas pelo próprio Medeiros, para preservar a candidatura de Munhoz. O esquema de pagamento também é estabelecido através da ingerência de Lilico. Há informações de que um dos intermediários das articulações palacianas para desestabilizar a candidatura tucana teria sido o vereador Dalmo Pessoa, do PMDB, primo de Rui.

Conhecido radialista, Dalmo é um dos funcionários fantasmas do Estado, e recebe pela EletroPaulo.

Algumas fontes do Palácio dos Bandeirantes tornaram-se indiscretas e pouco a pouco começaram a vaziar as articulações comandadas por Lilico. É o caso do deputado estadual Mauro Bragatto, ligado ao Fleury, que confidenciou a Goro Hama, do staff tucano, que as denúncias de Rui Pessoa não passavam de uma grande armação de Lilico contra Mário Covas. Bragatto citou outro peemedebista ligado a Fleury, o deputado Sapienza, como mais um dos que conhecem a trama montada por Lilico e Medeiros para atingir a candidatura Covas.

Nos intervalos dos acertos entre Lilico e Medeiros, Rui Pessoa voltou a procurar antigos companheiros do PSDB. Vendendo a imagem de amargurado e incompreendido, diz que dará a volta por cima, mas com bastante dinheiro no bolso. Chega a sugerir que os amigos somente conhecerão a rota do dinheiro se o apoiarem.

A **OPERAÇÃO LAMA**, como ficou conhecida a articulação montada no Palácio dos Bandeirantes, exige de Rui Pessoa a gravação de um vídeo, onde ele reitera as denúncias e, segundo consta, revela detalhes da vida pessoal e sexual do senador Mário Covas. A fita é editada por Beliza Ribeiro e Luiz Fernando Emediato, assessores de Luiz Antônio Medeiros.

Esquema imprensa

A revista VEJA é procurada e tem acesso à fita original quinze dias antes de Rui Pessoa tornar públicas as suas denúncias. VEJA dedica então duas semanas para apurar a verdade, checa tudo e ouve várias pessoas. Chega à conclusão de que tudo não passa de uma jogada política do Palácio, e decide nada publicar.

Desmontada pela verdade dos fatos a primeira tentativa de desestabilizar a candidatura Covas, Medeiros inicia uma ação junto à Folha de S.Paulo, através do repórter Xico Sá. Não mostra a fita.

A matéria da Folha ganha a primeira página do jornal e destaca uma "crise" na campanha tucana, após a divulgação das denúncias. Com a notícia nas ruas, Medeiros convoca a imprensa, através do assessor Emediato, para uma coletiva sui-generis, na sexta-feira (26/08), onde exhibe o tal vídeo.

Apresentadas na forma de caracteres, as perguntas a Rui Pessoa foram feitas pelos próprios assessores de Luiz Antônio de Medeiros, e não pela imprensa, já que se tratava de uma coletiva. Pelo menos foi para isso que os jornalistas foram convocados. A todas as perguntas, Rui respondia no vídeo de acordo com as conveniências da edição da fita.

Cobrados pela imprensa, Medeiros e Emediato dão explicações, mas não conseguem convencer os jornalistas, que se sentem enganados. Por alguns momentos ambos ficam sem argumentos. Não se sabe se porque foram surpreendidos pela reação indignada dos repórteres ou se estavam apenas teatralizando, criando um clima para outra coletiva, no dia seguinte, com a presença do protagonista do vídeo.

Emediato ressalva a todos os repórteres que só confirmará à noite se a coletiva com Rui Pessoa será realizada ou não. Argumenta não saber se o autor das denúncias estaria mesmo disposto a falar.

Ao vivo

Rui Pessoa estava reticente e inseguro na entrevista coletiva do sábado, 27/08, pela manhã, no hotel Jaraguá. Caiu várias vezes em contradição. Indagado sobre o motivo de suas denúncias contra Covas, respondeu que se tratava de uma reação de quem tinha sido vítima da "prepotência" e da "arrogância" de algumas pessoas do comando da campanha do PSDB. Seguidas vezes repetiu que as contas de Sebastião Farias, secretário particular de Covas, deveriam ser abertas para que todas as denúncias fossem comprovadas.

Não apresentou nenhum documento. Nenhuma evidência. Desconhecia os endereços dos bancos onde supostamente Sebastião teria conta. Citou um número de conta, que não se sabe ser verdadeiro. Enfim, não apresentou provas. Como seus argumentos eram frágeis e contestados pelos repórteres, insistia para que o sigilo bancário de Sebastião fosse quebrado.

Acabou desmentindo a informação dada por Medeiros e Emediato no dia anterior, ressaltando que a rede Tigrão de postos de gasolina não sabia do esquema denunciado. Também caiu novamente em contradição em relação à postura de Covas. Na gravação, chegou a afirmar que o senador tinha conhecimento "das relações entre Sebastião e a rede Tigrão". Ao vivo, sustentou que não sabia se Covas tinha conhecimento e repetiu que nunca foi funcionário da prefeitura de São Paulo, mesmo no tempo em que a cidade era administrada pelo senador.

Rui Pessoa também se atrapalhou na explicação sobre o motivo de ter procurado Medeiros para apresentar seu relato. Pressionado pelos repórteres a respeito de declarações que estavam na fita, desmentidas pessoalmente por ele, irritou-se e repetiu: "FITA É FITA. ELA PODE SER EDITADA" (em anexo, íntegra da coletiva de Rui Pessoa). Diante da desconfiança e da incredulidade da imprensa, tanto Medeiros como Emediato interromperam-no, alertando sobre a gravidade das denúncias e repetindo que o sigilo bancário de Sebastião deveria ser quebrado. A imprensa quis confrontar a fita com o que Rui acabara de dizer, mas Medeiros alegou que a fita não estava ali, naquele momento.

Os repórteres começaram a comentar que estavam sendo usados numa farsa. A entrevista termina melancolicamente com Medeiros insistindo na necessidade da apuração das denúncias, enquanto Rui era deixado de lado. O assunto tem sido tratado com descrédito por toda a imprensa. Em sua coluna RADAR, a revista VEJA denuncia a armação articulada por Medeiros e Lilico e informa que o sindicalista recebeu dinheiro para participar da maracutaia.

A TV Globo e a TV Cultura não registraram nada a respeito. O jornal O Estado de S.Paulo faz um alerta de que tudo não passou de uma grande armação, e a Folha de S.Paulo abandona o assunto. A imprensa do Rio registra a versão de Medeiros, mas começa a duvidar da veracidade dela. Em São Paulo, os dois veículos que mantêm o assunto vivo na semana seguinte são o SBT, que seguidamente dá a palavra a Medeiros, com comentários de Bóris Casoy, e o Estadão, que revela detalhes de como a trama foi engendrada no Palácio.

Rui sai de cena

Rui Pessoa desaparece e não dá mais entrevistas. A repercussão de suas denúncias são sustentadas pelas rádios locais. Mário Covas ganha a solidariedade de opositores. Políticos do PMDB, como o vice-governador Aluísio Nunes, e do PT, como Luíza Erundina, repudiam a ação e as informações de Medeiros.

Vida pregressa

Rui Carlos Pessoa Ramos sustenta uma vida de 39 anos com histórias mal contadas. Sua ficha policial registra infração ao artigo 129, parágrafo 6 do Código Penal (lesão corporal dolosa de trânsito). Rui atropelou Luciana Cristina de Lima em 12/09/85, quando dirigia pela rua Barreiras do Piauí (em anexo, cópia do Boletim de Ocorrência).

Rui Pessoa morou com o padre Ticão, da paróquia Hermelino Matarazzo, há cerca de dez anos. Era seminarista de Vila Granada (Osasco). Padre Ticão lembra-se dele como o líder do Grupo do Nordeste, de posições revolucionárias e muito radicais. Esse radicalismo é ilustrado pelo padre Ticão

com a história das imagens de vários santos da Igreja Católica, que Rui e seu grupo quebraram. Na época, eles faziam um curso de informações religiosas, e resolveram encampar a tese dos pentecostais, que abominam as imagens de escultura.

Embora alguns setores do PT neguem, Rui confirma que militou no partido e chega a citar os deputados Eduardo Jorge e Roberto Gouveia, para quem já teria trabalhado em obras assistenciais e de saúde. Há informações de que ele teria sido afastado do PT por denúncias de desvio de dinheiro.

Outra contradição: Rui afirma que foi levado para o PMDB pelo ex-deputado Sérgio Santos. Procurado, Santos nega a versão. No PMDB, Rui conhece Marquinhos Cará, do MR-8, e passa a trabalhar pelo partido na zona leste. Também se envolve com os negócios nebulosos do MR-8.

O Banco Central também não destaca Rui Pessoa como um correntista idôneo. Ele teve 13 cheques devolvidos por falta de fundos, entre junho de 1992 a junho de 1994 (cópia do Serasa, sistema de telecheques, em anexo). Seu nome também consta dos cadastros do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), que chegou a determinar a execução judicial de um protesto contra ele, em 04 de setembro de 1991. O protesto, por falta do pagamento de Cr\$ 8.000,00 (valor da época), está arquivado no 4º. Cartório de Protestos da Capital.

Outros compromissos financeiros não foram honrados por ele. Há pouco tempo foi surpreendido por uma ordem de despejo do apartamento onde morava, na rua Apeninos, em frente ao Centro Cultural São Paulo, no bairro do Paraíso.

No domingo que antecedeu o escândalo do Rui Pessoa houve uma reunião na casa do José Aparecido Miguel, com João Milton Ortiz (chefe de gabinete da presidência da Eletropaulo), dr. Joaquim Caltabiano (diretor financeiro), Lilico, Belisa Ribeiro e Marcos Cará. O motorista João, da presidência da empresa pegou um cheque no valor de R\$ 35 mil, em nome da Engenharia Terra e sacou na agência do Banespa na praça do Patriarca (Posto de Atendimento) e levou uma mala pesada que João Milton Ortiz levou para a reunião, e que a mala saiu com o Marcos Cará. Floniano 10/41

1) O Ministério Público Estadual está apurando os cheques que foram depositados na conta do Instituto Brasileiro de Estudos Sindicais (o IBES), no período em que Medeiros era o presidente. Existem fortes indícios que uma conta pertencente ao IBES, no Banco Cidade, na agência da Galeria Metr pole, teria recebido um cheque do esquema PC Farias. O cheque no valor de US\$ 350 mil serviria para Medeiros continuar apoiando Collor antes do impeachment.

2) Medeiros anda preocupado. Apesar de todo o seu cuidado, corre a boca pequena no meio sindicalista que a sua conta no exterior está cada vez maior. A cada elei o, seja para o sindicato, seja para cargos políticos, sempre um pouco "sobra" para o sindicalista de resultados. O dinheiro das suas campanhas vem de todo lado, políticos, empresários, todos contribuem para que não falte recursos para o "homem dos resultados". O problema vai ser quando algum dos seus companheiros resolver abrir o bico e contar que conta   essa. Pelo jeito vai ser difícil achar explica o de como Medeiros conseguiu tanto dinheiro...

3) Ninguém sabe, ninguém viu. O processo no qual Medeiros está envolvido junto com Collor e Magri continua andando lentamente pela 10a Vara Federal, em Brasília. A a o popular que deu origem ao processo continua sem resposta. Afinal, por que o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo conseguiu tanto dinheiro, em tão pouco tempo, a um custo tão baixo, para finalizar as obras do Palácio do Trabalhador, na Rua do Carmo, em São Paulo? E este empréstimo, já foi pago ou continua onerando os cofres públicos?

4) O "Monumento ao Desperdício" continua parado. As obras da nova sede da Eletropaulo, na Marginal Pinheiros, pelo jeito não vão ter

continuidade tão cedo. Depois de gastar mais de 100 milhões de dólares na obra, apenas o "esqueleto" do edifício está erguido. A empresa responsável pela construção, a Andrade-Gutierrez, alega falta de recursos para acabar a obra e a Eletropaulo diz que o dinheiro acabou. Enquanto a sede não fica pronta, a Eletropaulo vai pagando aluguéis caríssimos para manter a empresa em atividade. Pelo jeito, estão empurrando este abacaxi com a barriga à espera do próximo governador...

5) E os mais de 100 processos que estão no Ministério Público Estadual envolvendo Quércia e seus assessores? Será que algum dia vão esclarecer como é que tanto dinheiro público é desviado das suas finalidades? Com a palavra o Poder Judiciário...

6) Em ano de eleição, as obras públicas são tocadas a ritmo acelerado e muitas vezes são entregues à população mesmo sem estarem prontas. Todas as mais de 10.000 casas populares construídas pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano nos últimos anos, concidentemente estão sendo entregues nos meses de agosto e setembro. Algumas sem a menor infra-estrutura, como por exemplo, em Mogi, onde as casas não tem nem mesmo fossa e já vão ser entregues. Pelo jeito, vale tudo para se conseguir alguns votos a mais...

7) O Governo Estadual gosta de uma publicidade...Somente de janeiro à junho deste ano, em cinco empresas estatais (Banespa, Nossa Caixa, Cesp, Sabesp e Eletropaulo), foram gastos 27 milhões e 800 mil dólares em publicidade. Com isso, o Governo vai aumentando os seus gastos neste setor, ao contrário do que ocorre na saúde e na educação, onde os recursos são cada vez mais escassos e a situação é cada dia mais crítica.

8) O Comitê de Medeiros continua funcionando em uma casa alugada pelo Unicór. As donas da casa entraram na justiça com uma ação de despejo porque a casa foi sublocada ao Medeiros sem a autorização das proprietárias. No entanto, como a Unicór é muito ligada ao irmão do Governador, Lilico, e o Governo do Estado tem uma relação muito próxima do candidato Medeiros, é bem provável que tudo acabe em pizza, para desespero das proprietárias que gostariam de ver a lei sendo cumprida.

9) Quando se diz que o Estado é a mãe de todos não é apenas figura de retórica: Sara Goldman, a diretora do Paço das Artes, ligado à secretaria de Estado da Cultura, resolveu seguir ao pé da letra esta máxima. Ela simplesmente emprestou, em regime de comodato, um espaço do novo Paço das Artes, na Cidade Universitária, para uma amiga dela. Tudo com a anuência da secretaria. Pode?

10) Até hoje continua sem explicação porque as tarifas da Sabesp são muito maiores do que as tarifas das empresas municipais de água e esgotos. Como se sabe, cidades como Sertãozinho, Ribeirão Preto e Araraquara chegam a cobrar tarifas sete vezes menores do que a empresa do Governo do Estado. Com a palavra a Sabesp, que deve uma explicação plausível aos contribuintes.

11) O superfaturamento na construção de diversas usinas da Cesp e da CPFL continua sem explicação. Os inquéritos para apurar estas denúncias continuam no Ministério Público Estadual e não houve ressarcimento nenhum aos cofres públicos. E depois o Governo Estadual não sabe porque o Estado está falido...

12) O Governo Estadual está a todo vapor abrindo novas licitações e prometendo concluir uma série de obras. No entanto, o que se vê de fato é uma enorme rombo no caixa do Estado e diversas obras inacabadas. O que se comenta é que grande parte destas obras só ficarão prontas no ano que vem e que grande parte do orçamento de 95 já está comprometido. Pelo jeito, quem vai arcar com tudo isso é o próximo governo e o pobre do contribuinte...

13) O Governo do Estado sabe como desperdiçar recursos. A Sabesp está comprando 5 máquinas para limpar os coletores de esgotos da cidade quando possui pelo menos quatro destas máquinas paradas, a espera de uma ou outra peça para poderem funcionar. Elas estão jogadas ao ar livre, sem manutenção, no Reservatório Jabaquara e na Regional do Ipiranga da Sabesp. É mais dinheiro público que vai sendo desperdiçado sem o menor critério.

14) E o Rio Tietê? Pelo jeito o projeto de despoluição do rio, uma das principais bandeiras do Governo Fleury, foi literalmente por água abaixo. Muito dinheiro foi investido, principalmente em publicidade, e as últimas amostras de poluentes colhidas no rio pela Cetesb comprovam: a poluição aumentou durante os quatro anos da Gestão Fleury.

15) Pelo jeito o vice-prefeito de São Paulo, Sólton Borges, também tem culpa no cartório. Contratos assinados pela União Paulista dos Educadores (a UPE) e pelo Centro do Professorado Paulista (o CPP) com a Golden Shield, com o objetivo de dar assistência médica aos professores, serviram, na verdade, para financiar campanhas eleitorais. Na época em que Sólton era o presidente da UPE e mesmo na gestão do atual

presidente, Palmiro Minutti, a Golden Shield ganhou muito dinheiro às custas da saúde do professorado paulista. E dinheiro parece não faltar na campanha de Minutti, que candidato à deputado estadual pelo PTB.

16) O banco oficial do Estado, o Banespa, continua tendo dificuldades para fechar o seu balanço. O Banespa está no vermelho desde dezembro de 1990 porque o Governo do Estado não tem honrado os seus compromissos junto ao banco. Do total de empréstimos do Banespa, a maior parte são para o setor público estadual. Do jeito que a coisa vai, o próximo Governo, quando assumir, vai encontrar uma empresa falida...

17) A menina dos olhos do Governo Fleury eram as escolas padrão. No entanto, até agora só 25% das escolas existentes foi incluída neste projeto. As outras continuam com os mesmos problemas. A razão é uma só: foi tirado dinheiro da área da educação e desviado para o setor de obras, para pagamento das empreiteiras. O Governo do Estado, apesar de todas as promessas, não melhorou o nível da educação. E pior: arrochou ainda mais os salários dos professores. Ou seja, um desastre total.

18) O aumento dos casos de meningite na Grande São Paulo noticiado nos últimos dias pela imprensa comprovaram o que todo mundo já sabia: o sistema de saúde do estado faliu. As ações que a Secretaria Estadual da Saúde vem fazendo nesta área não surtiram o menor efeito e o programa de socorro à saúde não resolveu nada. O resultado foi o crescimento das doenças e o aumento do número de mortes.

19) Seria engraçado se não fosse trágico. O Corpo de Bombeiros de São Paulo assinou contratos sem licitação, no valor de 80 milhões de

COMO MEDEIROS E O SINDICATO FAZEM ACORDO COM OS PATRÕES E PREJUDICAM OS TRABALHADORES

Medeiros posa de "bom moço" e de "bom caráter", mas na verdade ele não é nada disso. Diz também que está ao lado dos trabalhadores, mas quando estes trabalhadores precisaram da ajuda do sindicato e do Medeiros, eles não ajudaram nada. Para demonstrar como isso é verdade, basta dar uma olhada em todos os processos acionados pelos trabalhadores, através do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, contra alguns patrões e empresas que tem pendências trabalhistas. Na maioria das vezes, o processo não levá a lugar algum e os trabalhadores que deram início ao processo, ficam a ver navios. Em geral, o sindicato aparece prontamente em defesa dos trabalhadores contra as empresas e os patrões, mas com o desenrolar dos acontecimentos, o sindicato passa a enrolar aqueles que entraram com o processo e no final da história ninguém é pago. Ou melhor, com toda a certeza, alguém ganha. O sindicato fica com algum, pois, invariavelmente larga a causa e deixa com que os patrões saiam do processo sem pagar nada (diversas pessoas que participaram de ações via sindicato tem a certeza que ocorre um "acerto" entre os patrões processados e o sindicato para que o processo não vá adiante).

Um bom exemplo de como funciona este esquema é o processo que está sendo movido contra a empresa Yamar Indústria e Comércio de Móveis de Aço Ltda. há 13 anos. Esta empresa declarou falência em 1981 e o dono disse aos empregados que não tinha recursos para pagá-los. Os empregados acionaram o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo pedindo auxílio para mover um processo contra o dono da empresa. Os

mais de 60 trabalhadores foram recebidos pelo próprio Medeiros, que disse que ia colocar todos os advogados do sindicato à disposição dos trabalhadores e que ia apoiá-los custasse o que custasse. Enfim, fez um discurso de claro apoio a causa dos demitidos. Rapidamente os advogados do sindicato informaram aos trabalhadores que a causa estava ganha e que eles iriam receber os salários devidos. Porém, os trabalhadores foram percebendo que estavam sendo enrolados porque o tempo passava e ninguém dava retorno para eles. Gilmar Branco Palomo, que nos contou esta história, Helena de Carvalho Costa e outros trabalhadores foram diversas vezes ao sindicato, mas só receberam evasivas.

Como a história já estava demorando tempo demais, eles formaram um grupo e contrataram outro advogado, por fora do sindicato, para defendê-los na ação. Descobriram que o dono da empresa, que tinha falido, já tinha aberto outra empresa e a declaração de falência tinha sido um artifício usado para não pagar os empregados. E mais: descobriram que o sindicato tinha concordado com isso. Gilmar tem a certeza que houve um "acerto" entre o sindicato e o dono da empresa, que pagou alguma coisa para que o processo não fosse adiante.

Com o novo advogado, entraram com um novo processo na justiça. O processo se encontra na 38a J. C. J., sob o número de 1095/81, e em nome de Helena de Carvalho Costa e outros. Mas, Gilmar conta que tiveram uma outra surpresa com o desenrolar dos acontecimentos. O advogado que eles haviam contratado disse algum tempo depois que não valia a pena dar continuidade no processo porque os trabalhadores com certeza iriam perder tempo e dinheiro. Gilmar também tem a certeza que o advogado foi comprado pelo dono da empresa ou pelo sindicato para

sair fora do processo. Ele só não sabia dizer se o processo chegou a ser ganho na ação movida pelos trabalhadores e o sindicato ficou com o dinheiro ou se o processo continua a se arrastar na justiça sem solução até agora.

O resultado de tudo isso é que vários trabalhadores ficaram sem emprego e sem dinheiro para sustentar as suas famílias. Gilmar pergunta: "Quantos pais de família não estão passando fome por causa disso?". E mais: "Por causa do que o sindicato fez para a gente, um dos nossos companheiros sem dinheiro, teve assaltar para sustentar a sua família. Hoje ele está preso. Outro trabalhador, que ficou sem nada, acabou ficando louco e sempre que me encontra, pergunta: "Gilmar, será que um dia a gente ainda vai receber este dinheiro? Será?".

De qualquer forma, Gilmar disse que, ao conversar com outros trabalhadores sobre o que tinha acontecido com ele e com os outros trabalhadores da empresa supostamente falida, descobriu que muita gente (mais de 1.000 pessoas com certeza) também tinha sido deixada na mão pelo sindicato.

Eles procuraram a assessoria do Kandir e se dispõem, à princípio, a contar com mais detalhes todo este episódio à imprensa.

Depoimento do Sr. Zé Miguel (integrante do Partido Comunista Ala Vermelha)

"Em 1969, a Ala Vermelha, uma dissidência do PC do B, preparou um roubo a banco em São Bernardo do Campo. O alvo era o Banco de Crédito Nacional, agência da Mercedes Bens. Para realizar a ação, nosso grupo contatou a facção do Rio de Janeiro pedindo reforço. O escolhido foi um ex-paraquedista, que comentava-se tinha experiência de treinamento militar, com o codinome de Eirú. Mais tarde, quase dez anos depois é que soubemos que esse Eirú era o Medeiros". Coincidentemente Eirú são as iniciais da cidade onde Medeiros nasceu, Eirunepé.

Zé Miguel continua contando sobre a ação: "A operação foi realizada conforme o planejado e roubamos 220 milhões". "Um major, chefe da segurança da Mercedes, foi ferido no assalto após uma troca de tiros". O ex-guerrilheiro afirma: "Se soubemos na hora que ele era major do exército, tínhamos matado ele ali mesmo".

"A ação contou com a participação de 16 pessoas. Cinco dias depois, em maio de 1969, o Derli (líder do assalto), que tinha o codinome de "Antônio", e mais um dos companheiros foram presos. Mais tarde outros dois companheiros também caíram nas mãos da polícia". Medeiros sumiu logo depois da ação e o ex-companheiro dele afirma: "Medeiros era dedo-duro". Segundo o depoimento dado por Zé Miguel, "Medeiros recuou na ação e não serviu para muita coisa no assalto. Se ele não tivesse ido, não teria feito a menor diferença". Zé Miguel afirma: "Tenho a certeza de que ele era um cara infiltrado da polícia. Medeiros era muito ligado naquela época ao Edgar Martins, que mais tarde descobriu-se ser um informante do Dops". Zé Miguel tem tanta raiva de Medeiros que declara para quem quiser ouvir: "Se eu pudesse, eu fuzilaria o Medeiros".

Depoimento do Sr. Derli (responsável pela ações militares da organização Partido Comunista Ala Vermelha)

"Na ação na Mercedes, nós trocamos mais de 1.000 tiros com a polícia. Ferimos um oficial do exército, que era chefe da segurança da Mercedes. Conseguimos levar o dinheiro. O Eirú não ajudou em nada. Ele amarelou na hora do pau".

Derli continua a narrar o assalto: "Depois da ação, fugimos e trocamos de carro umas três vezes antes de cada um ir para o seu lado". Neste trajeto ocorreu um fato curioso e que reforça a certeza de Derli que Medeiros era um informante da polícia: "Quando estávamos passando pela Av. Paulista, depois do assalto, o porta-malas do carro em que estávamos abriu, após termos passado em um buraco. Eirú saiu do carro com os dois revólveres na cintura, para quem quisesse ver, e fechou o porta malas. Uma das regras da organização era não mostrar as armas. Se ele fosse de fato companheiro, não teria feito isso", conclui Derli.

"Fui preso alguns dias depois, em maio de 1969, sem que ninguém tivesse abrido o bico. Como foi possível? Quando me torturaram já sabiam tudo sobre a ação. Alguém contou. Só pode ter sido o Medeiros". Derli só foi sair da cadeia depois de muita tortura do delegado Fleury. Ele mostra a cicatriz da coronhada de um revólver que recebeu na testa e diz: "Só estou vivo hoje porque fui trocado pelo embaixador suíço. Se não, estaria morto que nem os meus 4 irmãos. Todos foram mortos pelo Fleury".

Depois da operação, Medeiros fugiu para o Rio de Janeiro. Só mais tarde, os ex-companheiros dele souberam que ele entrou no PCB e que deixou o país, viajando para a ex-União Soviética.

OBSERVAÇÃO: Os ex-companheiros dele se dispõem a dar um depoimento completo a imprensa em que relatarão a participação do Medeiros no assalto e confirmarão a história de que ele era um dedo-duro.

Estes ex-companheiros de Medeiros continuam militando na Ala Vermelha e continuam com as mesmas posições políticas radicais. Zé Miguel é hoje um profissional liberal que vende aparelhos de som e Derli é ligado aos sindicatos dos metalúrgicos da região do ABC e um dos fundadores do Partido Verde. Zé Miguel já matou alguns bandidos e tem muita raiva do que ele chama de pseudo-revolucionários.

Os dois ex-guerrilheiros, inclusive, já avisaram para um assessor do Medeiros que se ele não parar com as denúncias contra o Covas, eles vão contar tudo isso para a imprensa.

COMO SÓLON BORGES E SEUS ASSESSORES GANHAM DINHEIRO ÀS CUSTAS DA SAÚDE DO PROFESSORADO PAULISTA

Os contratos assinados pela União Paulista dos Educadores (UPE) e pelo Centro do Professorado Paulista (CPP) com a Golden Shield com o objetivo de dar assistência médica aos professores servem, na verdade, para enriquecer a direção do CPP e para financiar as campanhas eleitorais, além de dar lucros para a empresa de assistência médica Golden Shield.

Em 1992, quando Sólon Borges era presidente do CPP, foram assinados dois contratos com a Golden Shield Assistência à Saúde (os números dos contratos são os seguintes: 655/92, com o CPP, e 658/92, com a UPE). Nestes contratos uma série de serviços médicos foram assegurados aos professores. Porém, o que os contratos não revelavam, eram os serviços que a Golden Shield não dava assistência. Para que o contrato não ficasse caro para a empresa de assistência médica, uma série de exames eram negados aos clientes. Os professores pagavam o convênio (eram descontados no holerith todo mês) e não recebiam as cláusulas dos contratos que revelavam quais os serviços não assegurados. Ou seja, compravam gato por lebre. Os professores só iam perceber que tinham sido lubridiados quando precisavam fazer exames ou necessitavam de uma internação. Neste momento percebiam que tinham sido passados para trás.

A GOLDEN SHIELD NÃO COBRE NADA PARA OS SEUS SEGURADOS E PROVOCA MORTES

Antes de entrarem na Golden Shield, os professores tinham um convênio com a Golden Cross. Como a Shield oferecia as mesmas regalias e custava muito menos, praticamente todos os professores optaram por se transferir para lá. Mal sabiam no que estavam se metendo. Para se ter uma idéia, a Golden Shield não cobre os custos com as doenças consideradas como má formação congênita, não cobre doenças consideradas como anteriores ao contrato e só cobre os primeiros 30 dias de UTI. Além disso, a UPE e o CPP não informam quais os hospitais que estão credenciados e quais não. E o convênio impõe que as pessoas que forem internadas pela Golden Shield tem que se manter no convênio durante 12 meses após a internação.

Os custos do convênio, que à princípio eram baixos, passaram a ter aumentos mensais de acordo com a inflação e também aumentos trimestrais. À partir de julho de 93, a Golden Shield estabeleceu uma nova tabela de mensalidades, na qual as pessoas com mais de 60 anos tinham que pagar um sobrepreço muito acima dos preços de mercado (a correspondência enviada aos conveniados com esta proposta não foi registrada, o que fere o código de defesa do consumidor).

O resultado disso tudo foram inúmeras reclamações ao Procon, artigos nos jornais denunciando a Golden Shield e pelo menos a morte de duas pessoas que não foram atendidas pelos hospitais conveniados.

ATRASOS NOS PAGAMENTOS DE IMPOSTOS

A Golden Shield está desde 90 com os pagamentos de IAPAS atrasados e desde 87 sem pagar ISS (a fiscalização não falou nada até agora). Ela também presta assistência médica aos mais de 800 funcionários da Revista Isto É há mais de 8 anos, mas o seu "grande negócio" é com os 160 mil professores paulistas. Se estes contratos com a UPE e com o CPP forem encerrados, a Golden Shield irá fechar (no contrato com a Revista Isto É, Tânia disse que o diretor financeiro da revista recebe 10% do total da fatura, por fora, para continuar com o contrato).

OS NOMES DOS ENVOLVIDOS NESTE ESCÂNDALO

Os donos da Golden Shield são os seguintes: Odir Pereira, Cândido Fernandes, Fábio Basili Domingos e Paulo Flores Jr. (este último candidato ao senado pelo Prona).

Por parte dos professores, quem tem culpa no cartório são o atual e o antigo presidente do CPP, Palmiro Minutti e Sólon Borges dos Reis. Quando Sólon assumiu a vice-prefeitura e a secretaria de Educação municipal, ele passou a presidência do CPP para o Palmiro Minutti e lavou as mãos do que poderia acontecer com os professores. Tânia diz que se os professores souberem desta história, Sólon e Maluf irão perder todo o apoio que ainda resta entre os professores paulistas.

Os contratos, aos quais os professores não tiveram acesso, previa também que haveria um desconto de 5% sobre as faturas mensais, que

deveria ser revertida em favor da contratante. Nossa fonte tem certeza que estes recursos foram todos para o pessoal do Sólton e para a campanha à candidato estadual de Palmiro Minutti (do PTB e apoiando atualmente Mário Covas), atual presidente da UPE.

OBSERVAÇÃO: Nossa informante é a Tânia Gatt, ex-assessora de Paulo Maluf. Ela diz que já tentou passar estas informações ao Salim Curiati e ao Governador Fleury, mas que ninguém a atendeu porque tem o rabo preso. Ela entrou nesta briga porque foi demitida pela Golden Shield e não recebeu os seus direitos trabalhistas (afirma que se demitiu em 29 de abril de 1994, mas que formalmente foi demitida). Ela diz que recebeu ameaças de morte para que não abrisse o bico e que já compraram três advogados dela para que o processo trabalhista não fosse adiante na justiça. Contou toda a história ao presidente da CGT, Canindé Pegado, e ao vereador do PDB, Arnaldo Madeira, que a aconselharam a procurar o Cômite do Mário Covas. Ela pede que o PSDB a auxilie até dezembro, pois está desempregada (diz que a Revista Veja ofereceu 120 mil reais pela história, mas que preferiu contar para o Covas, porque tem simpatia por ele). Mas, ao pedirmos cópia de algumas das informações prestadas por ela, Tânia disse que primeiro teria que haver algum acordo para depois passar os documentos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

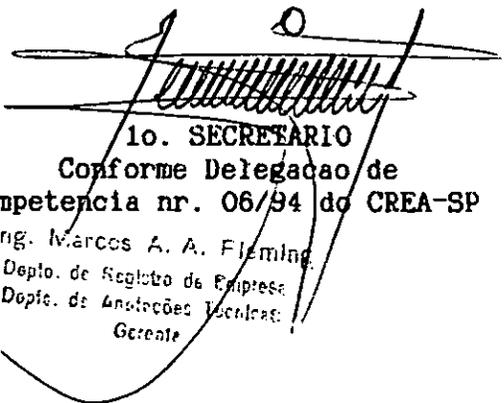
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
AVENIDA BRIGADEIRO FARIA LIMA, 2414 - CEP 01452-002 - FONE: 816-6522 - (PABX) - TELEX: 11.81670 - SÃO PAULO

/artm

CERTIDAO NR. 40.171/94

CERTIFICO, a requerimento de parte interes-
sada, e para os devidos fins, que fazendo rever os arquivos deste Con-
selho, foi verificado que nada foi encontrado, relativamente a regis-
tro, em nome de RUI CARLOS PESSOA RAMOS.-----

Sao Paulo, 31 de agosto de 1994.


1o. SECRETARIO
Conforme Delegação de
Competencia nr. 06/94 do CREA-SP
Eng. Marcos A. A. Fleming
Deplo. de Registro de Empresas
Deplo. de Anotações Locais
Gerente


Conferido por: Adriana

+552324022

ABN AMRO BANK

817 P01

AUG 31 '94 10:22

* SERASA *

CENTRAL DE RESTRICOES

PAG. 01/01

31/08/94

INFORMACAO CONFIDENCIAL - BANCO ABN AMRO S/A

H.:09:47

NOME - RUI CARLOS PESSOA RAMOS

DAT.OCOR	TIPO	ORIGEM	ESPECIFICACAO	TIPO	DOCUMENTO	PRACA	UF
14/06/94	CCF	B=341/0186	QTD UCO=000013	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
09/06/94	CH12	B=341/0186	CH=838932-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
29/04/94	CH14	B=341/0186	CH=838930-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
12/01/94	CH14	B=341/0186	CH=838928-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
11/01/94	CH14	B=341/0186	CH=838927-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
10/11/93	CH12	B=341/0186	CH=838921-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
27/04/93	CH13	B=341/0186	CH=838946-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
26/04/93	CH12	B=341/0186	CH=838947-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
23/04/93	CH12	B=341/0186	CH=838944-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
01/03/93	CH12	B=341/0186	CH=838942-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
20/07/92	CH12	B=341/0186	CH=423205-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
30/06/92	CH12	B=341/0186	CH=838896-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
25/06/92	CH12	B=341/0186	CH=838898-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP
25/06/92	CH12	B=341/0186	CH=838907-0	CPF=15602095349		SAO PAULO	SP

*QUANT 27
DCORRENC PESQ: PROT ACOES FA/CON PIE ACHEI REFIN
UF PESQ: NACIONAL

*ANT. EM 04/09/91

DAT.OCOR < 010794 UL EM CR\$, OS DEMAIS EM R\$ PF4-RECHEQUE

NOME CONSULTADO= RUI CARLOS PESSOA RAMOS

DOCUMENTO CONSULTADO - CBC=

CPF= 156.020.953

V94

Online to DISP

(44)48#

*C4 DOS

*C10 EXIT

* SERASA * INFORMACOES RECHEQUE - ROUBADOS/EXTRAVIADOS PAG. 02/02 31/08/94
INFORMACAO CONFIDENCIAL - BANCO ABN AMRO S/A H.:09:48

NOME BCO AB C/CORRENTE CH IN CH FIN QTE MOT DAT OC FONT
NAO CONSTA RECHEQUE PARA O DOCUMENTO INFORMADO

TOTAL RECHEQUE 0
OCORRENC PESQ: RECHEQUE
UF PESQ: NACIONAL

DOCUMENTO CONSULTADO - CBC=
Online to DISP (44)48#

CPF= 156.020.953

V94

*C4 DOS

*C10 EXIT

ALC for J. Pessoa

8510306

26/08/94 16:06 SSP-IIRCD DADOS PESSOAIS DO RG 10.311.533-8 SS90004487-1139
SITUACAO= CRIMINAL . RG UNICO . FORM.FUND= V4430/V222
NOME = RUI CARLOS PESSOA RAMOS . SEXO= M
PAI = RUY RAMOS
MAE = ARACY PESSOA RAMOS
OLHOS= CAST.ESCURO CABELLOS= PRETOS . PELLE= BRANCA . LST.CIVIL= CASADO
DATA NASC= 10/05/1955 NATURAL DE S.ANDRE -SP
PROFISSAO= ADMINISTRADOR GRAU INSTRUCAO= SUPERIOR .
IDENTIFICACAO: DATA= 03/10/83 POCOTO= P.I.024 ERMEL.MATARAZZO
PRONTUARIO= FOTO E IND. DATIL.. OBSERV=
END.RESID: R BATURITE 00067 APT 31 ACLIMACAO
S.PAULO -SP
END.TRAB.: AV SAO MIGUEL 04090 ERM MATARAZZO
S.PAULO -SP
RG COM ALIASES , INQUERITOS, PROCESSOS , MANDADOS
REGISTRO 0000 / 0000

26/08/94 16:07 SSP-IIRCD ALIASES DO RG 10.311.533-8 SS90004487-1139
PAG 001
END RESID SEQ=002 RUA= R AGRESTE DE ITAUBAIANA NUM= 602 COM'L.=
BAIRRO= V UNIAO MUNICIPIO=

ULTIMA.....

26/08/94 16:07 SSP-IIRCD INQUERITOS DO RG 10.311.533-8 SS90004487-1139
PAG 001
*XN.ING= 0124/86 DEL.= 24 D.P. - ERM. MATARAZZO FATO= 12/07/85 INST.= 20/02/86
SEQ= 001 TIPO= POLICIAL PORTARIA . VITIMA=LUCIANA CRISTINA DE LIMA
INC.PEN= ART.0129/PAR.06/CODIGO PENAL BRASILEIRO

ULTIMA.

26/08/94 16:07 SSP-IIRCD PROCESSOS DO RG 10.311.533-8 SS90004487-1139
PAG 001
*XN.PROC= 310/86 DECISAO= 26/08/86 TIPO= COMUM . N.ING= 0124/86
SEQ= 001 AUT.JUD= 1A V CRIM S MIGUEL PTA SIT= INQUERITO ARQUIVADO
INCID.PENAL= ART.0129/PAR.06/CODIGO PENAL
TRANS. JULGADO= XNAO CONSTA MULTA=

ULTIMA.

26/08/94 16:07 SSP-IIRCD INF, INF.PR, MAND, CONTRMAND 10311533-8 SS90004487-1139
PAG 001
DOCUMENTOS:CN=CERT NASC,CC=CERT CASAM,CM=CERT MILITAR,TE=TIT ELEITOR,OU=OUTROS
SEQ= 001 DESCR.= CC, TE, CM

ULTIMA.

**BOLETIM DE OCORRÊNCIA** nº 4.813/85 VIA

Natureza da ocorrência: LUC Atropelamento-Gr 04 Data: 12/09/85.
 Local: rua Barreiras do Piauí-alt. 87-B.Pta. Circ.: 2º DP-
 Hora da comunicação: 020h30m Hora do fato: 18h-

INDICIADO: RUI CARLOS PESSOA RAMOS, nas 1.5.55.
 Doc. Ident. n.º CNH 6140430 Veio ao Plantão: sim
 Pai: Ruy Ramos. (Especificar qual a autoridade)
 Mãe: Aracy Pessoa Ramos.
 Cor: bca Idade: 30 Est. Civil: casado Prof.: com empresas,
 Nac.: brasileira Nat.: Sto André-SP,
 Residência: rua Av Baturite, 66, ap 31-Aclimação, fone 270.18.69.
 (Rua, número, cidade, bairro, fone, meio de condução)
 Local de trabalho: rua Tabatinguera, bbº 140 1º Andar, sala ?,
 (Rua, número, fone, cidade, bairro, fone, meio de condução)

VÍTIMA: -LUCIANA CRISTINA DE LIMA.
 Doc. Ident. n.º n/c Veio ao Plantão: sim,
 (Especificar qual a autoridade)
 Pai: Jailton Pereira.
 Mãe: Marisa dos Reis Lima
 Cor: bca Idade: 04 Est. Civil: -.- Prof.: -.-
 Nac.: Br Nat.: SP/cap.
 Residência: rua Conceição do Castelon, nº 469-Burgo Pta.
 (Rua, número, cidade, bairro, fone, meio de condução)
 Local de trabalho: (Rua, número, fone, cidade, bairro, fone, meio de condução)

Foi internada? não Onde? C.S. Vila Matilde e dispensada.

TESTEMUNHAS:

(nome, res., bairro, fone, meio de condução, doc. identidade, local de trabalho - bairro, condução e fone)

- 1) - Wilson Raimundo Rodrigues, rua Barreiras do Piauí, 87-B, B.Pta.
Trab: rua Anajazeiras, nº ?-Creche da Vila União.
- 2) -
- 3) -
- 4) -
- 5) -

SOLUÇÃO: B.O. P/ATPS.

(B.O. preenchido por: sumário, sindicância, relatório, outro)

EXAMES REQUISITADOS: IC. IML.

(I.P.T.I.M.L. ou, exames - por extenso)

Elaborado por

São Paulo

12 de setembro de 1985.

Esc. Osvaldo T. Barbosa.

Bel. Raul Alves de Jiveira.

OBSERVAÇÃO:

- a) Em caso de mais de um indiciado ou vítima, usar o verso, obedecendo a mesma sequência de dados desta face;
- b) No caso de mais de 5 testemunhas proceder da mesma forma.

Rui Carlos Pessoa Ramos dirige veículo placas MT.5984/SP,
Volks-Gol-Luxo, ano 81, bege, seguros 499556, Sul América Cia,
Nacional de Seguros, válido até ?.

HISTÓRICO:

Segundo consta, o motorista do veículo acima, -
com seu veículo transitava pelo local, por onde passava-
a ofendida, quando esta foi colhida pelo veículo, sofren-
do ferimentos, sendo socorrida ao Hospital da Vila Mafil-
de, onde foi medicada e dispensada. Requisitados exames-
Periciais.